d+i desenvolvendo ideias
LLORENTE & CUENCA

» O que é necessário para criar um ecossistema empreendedor corporativo? Os segredos e desafios para a sua criação

Barcelona » 11 » 2016

Os grandes projetos de inovação, tendências e soluções que marcam as grandes empresas não surgem de maneira espontânea. Os processos de inovação exigem a definição de processos específicos, capazes de promover a criação de novas ideias em resposta a necessidades concretas, e a elevação destas à concretização de projetos inovadores.

É neste ambiente que a **criação de um ecossistema empreendedor corporativo** desempenha um papel vital e se torna numa alavanca essencial, sobretudo para as empresas que, de forma constante, se dedicam ao desenvolvimento de novos produtos.

E é cada vez mais frequente introduzir a **inovação na própria organização**. O «empreender a partir de dentro» transfere o espírito empreendedor para as grandes empresas e melhora as dinâmicas internas, para que se adaptem ao mercado.

Esta nova forma de empreender tem, portanto, o objetivo de gerar ideias, propostas e iniciativas dentro da própria organização que tragam **oportunidades de negócio** e permitam agilizar processos, reinventar a organização e reduzir custos. Ter dentro da empresa um importante capital humano capaz de proporcionar soluções e melhorias, dispensando a organização de as procurar fora.

CHAVES E DESAFIOS

O envolvimento do pessoal interno no processo de criação de ideias a partir de metodologias *lean* e de *design thinking* permitirá aproveitar a base de **conhecimento, recursos económicos e recursos humanos** da empresa.

A criatividade, a pró-atividade, a antecipação e o compromisso serão as principais premissas que darão forma ao ecossistema de intraempreendedores nas empresas.

As empresas que apostam neste novo modelo deverão trabalhar na elaboração de planos assentes nas seguintes ideias-chave.

- **Fomentar a autonomia dos colaboradores.** Para que a equipa se entusiasme e proponha ideias, é necessário estabelecer um **espaço e tempo** livres para este trabalho.
- Flexibilizar horários e valorizar o **cumprimento dos objetivos definidos**.
- Fomentar o trabalho em **equipas multidisciplinares** sem hierarquias.
- Valorizar a contribuição do conhecimento das distintas áreas da empresa, gerando **espaços de cocriação**.
- Estimular a **formação** contínua.
- **Entender o fracasso** como uma etapa, uma oportunidade para melhorar.
- **Entender o projeto como seu.** Os implicados devem controlar os projetos, participar no negócio que apoiam e sentir que lhes pertence, o que permitirá que se sintam comprometidos com a empresa.
- Procurar o **reconhecimento**. Os *intraempreendedores* deverão sentir-se apoiados por uma comunidade que entenda e apoie esta função. Deve promover-se uma cultura organizacional que apoie este tipo de trabalhos, para evitar que se convertam em iniciativas particulares, em que as restantes pessoas não se envolvem.
- **Captar novos talentos.** Será tarefa da empresa providenciar no sentido de que internamente os projetos sejam conhecidos, e também desenvolver ações no sentido de permitir que outras pessoas possam integrar o exclusivo grupo da inovação.

NOVOS PERFIS E AMBIENTES DE TRABALHO

Para a implementação deste ecossistema existem diversos perfis, modelos e fluxos de trabalho que fomentam, de maneira direta, o *interpreendimento* no âmbito dos trabalhadores de uma mesma empresa:

Intraempreendedores

São os colaboradores que se destacam por serem inovadores e terem uma capacidade especial para **identificar novas oportunidades de negócio,** capazes de gerar valor para a empresa, o que implica a tomada de decisões e a aceitação de riscos.

São perfis com elevada quantidade de **resiliência, pró-atividade, criatividade, perseverança e paixão** que, sob a proteção da empresa, desenvolvem o seu talento. A paixão é a qualidade que melhor distingue os *intraempreendedores* do resto da equipa, e o grande valor que os empresários procuram. Eles são um dos valores em que as grandes empresas apostam, porque se convertem nos agentes necessários à motivação do resto dos trabalhadores para remarem todos na mesma direção.

A paixão leva à inovação e a inovação à diferenciação, num mercado altamente competitivo

Ao contrário do empreendedor, que deve concentrar-se na construção de uma empresa, o *intraempreendedor* tem a vantagem de conhecer o problema ou a necessidade mais de perto, e combina os conhecimentos e as capacidades concretas, de modo a resolver o desafio específico que a empresa enfrenta.

Para isso, a empresa deverá providenciar-lhe recursos que lhe permitam experimentar e testar coisas novas, assim como aceitar o fracasso, no caso de as suas experiências falharem.

Será um perfil inquieto, com necessidade de aprender e de conhecer tanto o funcionamento e as áreas-chave internas da empresa, de modo a poder melhorar o seu projeto, como as áreas externas. Será, portanto, um captador de tendências, informado a todo o momento sobre a direção e os movimentos do mercado.

Laboratórios de inovação corporativos

Nos últimos anos, surgiram diferentes formas de laboratórios de inovação, como os *medialabs*, *citilabs*, *hacklabs*, *maker spaces*, *living labs* etc. Inspiram-se e aproveitam as possibilidades que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) oferecem, em especial a Internet, para gerar **espaços de encontro e de experimentação coletiva**.

As empresas interiorizaram estes novos modelos, atendendo às suas necessidades, dando lugar aos **Laboratórios de Inovação Corporativos**. Falamos dos **espaços de cocriação e colaboração** que as empresas promovem internamente com o objetivo de gerar projetos e iniciativas de inovação, de modo a promover mudanças positivas numa área concreta.

Um espaço de inovação no qual, através de diferentes dinâmicas e iniciativas, a empresa promove criatividade, inovação, talento, *teambuilding* e liderança entre os funcionários.

Neles reúnem-se diversos atores e grupos de interesse de várias áreas da empresa para fazer face a **desafios ou incitamentos** de forma colaborativa, construindo comunidades de aprendizagem e prática, e ambientes propícios à proposta, teste e incitamento de novas ideias.

> "A criatividade, a pró-atividade, a antecipação e o compromisso serão as principais premissas do ecossistema de intraempreendedores nas empresas"

O lançamento de um Laboratório de Inovação permitirá:

- Impulsionar a **geração de ideias e soluções criativas** em torno da inovação;
- Desenvolver um **programa relacional** com um ecossistema dinâmico, que potencie as ações de inovação da empresa;
- Aproximar os colaboradores do modelo de inovação que outras entidades do mercado aplicam;
- Envolver os principais ***stakeholders* da empresa** e estabelecer relações com eles;
- Identificar perfis com talento na empresa, "**Talent Engagement**";
- Aproximar os participantes das diferentes áreas da empresa;
- Criar um **espaço inspirador** para alimentar a empresa de experiências externas;
- Desenvolver **novos produtos ou serviços.**

Startup teams

Outro dos modelos que se está a implementar nas grandes empresas e que pode desencadear a mudança para um novo modelo de inovação a partir de dentro é a inclusão das *startup teams* nas equipas de trabalho.

As *startup teams* constituem **novas células de inovação**. São equipas de trabalho que adotam o modelo de inovação das melhores *startups* do mercado, assumindo e desenvolvendo internamente os **valores e métodos de uma *startup*** no seu modelo de gestão, como os que se seguem.

A **cultura empresarial**. Os trabalhadores sentem-se parte da empresa, como numa família.

Os **modelos de governação e de gestão**. O trabalhador é pró-ativo e não existem estruturas hierárquicas rígidas. Realizam-se *calls* semanais com os fundadores da empresa e as ideias surgem, de qualquer departamento ou trabalhador, de acordo com o conceito «Best idea Wins»;

A gestão da relação com os clientes, através de **políticas eficazes de prevenção e de apoio ao cliente.**

O uso da tecnologia não só para melhorar o negócio, mas também **para o reinventar.**

O **modelo de desenvolvimento do produto e da inovação**. Baseia-se no desenvolvimento rápido de protótipos**, na medição, iteração, validação e mudança de estratégia**. O que não funciona rapidamente é descartado e experimentam-se coisas novas.

O futuro da inovação digital requer, cada vez mais, uma mudança cultural, gestão interna e a **transformação** das células de inovação em pequenas *startups* dentro ou fora das organizações.

Sergio Cortés é sócio da LLORENTE & CUENCA, fundador e presidente da Cink. Empreendedor de referência no segmento de empresas de tecnologia, é especialista em inovação digital, prototipagem e transformação digital. É responsável pelo desenvolvimento e gestão de projetos de elevado impacto estratégico para organizações através da assistência técnica e da execução dos projetos no âmbito da inovação e da comunicação, aproximando grandes empresas do modelo de inovação utilizado por startups líderes de mercado. Atualmente colabora também como consultor em diversas organizações, entre as quais se incluem entidades bancárias, governos e projetos solidários. É engenheiro industrial, com estudos na ESADE. Além disso, concluiu o Executive Program for Growing Companies na Universidade de Stanford, na Califórnia, e tem uma pós-graduação pelo Entrepreneurship Center do MIT (Massachussets).

scortes@cink.es

Pilar López é consultora sénior na Cink. Entre as suas competências destacam-se a definição de projetos e a gestão de equipas para o desenvolvimento de iniciativas estratégicas e ambientes multipartners do espaço público e privado. Começou a sua carreira no âmbito da comunicação institucional e corporativa sendo responsável por projetos em instituições públicas. Na sua trajetória na Cink trabalhou com clientes de alto nível como o Banco Santander, a Fundación Telefónica, a Obra Social la Caixa, a Caser e o Banco Sabadell. Atualmente lidera projetos de empreendedorismo, laboratórios de inovação e estratégias de transformação digital e é responsável pela coordenação das ações desenvolvidas no espaço de transformação digital #Cinkhaus.

plopez@cink.es

d+i desenvolvendo ideias
LLORENTE & CUENCA

Desenvolvendo Ideias é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

Desenvolvendo Ideias é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe **Desenvolvendo Ideias** na LLORENTE & CUENCA

www.desarrollando-ideas.com
www.revista-uno.com.br